

6/11/2024

O Centro Educacional 6 de Taguatinga Norte (CED 6) tem realizado trabalhos de inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) por meio da capoeira. O grupo de capoeiristas com deficiência tem executado o programa "Capoeira Inclusiva – Paracapoeira", com apoio da Associação Brasileira dos Professores de Capoeira (ABPC), com incentivo do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Estado de Esportes do Distrito Federal. O projeto foi implementado no âmbito do Plano Nacional de Capoeira (PNC), que orienta professores de educação física e capoeiristas sobre como ministrar a capoeira nas escolas públicas. Sob a liderança do professor José Paulo Santos, conhecido como Mestre Paulão, o projeto é um passo significativo para a inclusão na capoeira. Mestre Paulão é um capoeirista respeitado, com vasta experiência no Centro de Iniciação Desportiva (CID) da Secretaria de Estado de Educação do DF. Seu trabalho se destaca pela preocupação com o futuro da capoeira e a valorização da cultura negra. Ele atua como professor responsável pelo programa na unidade de ensino

pública. A capoeira, praticada na escola, não apenas enriquece o conhecimento esportivo, educacional e cultural dos alunos, mas também oferece uma oportunidade de vivenciar a história do Brasil de forma interativa. “A prática da capoeira, integrada a elementos ginásticos, permite que os alunos com deficiência desenvolvam suas habilidades em um ambiente culturalmente significativo. O método progressivo utilizado no projeto incentiva a motivação constante dos alunos, possibilitando o acompanhamento de seu progresso ao longo do ano letivo. Com isso, a capoeira se torna um espaço formador de valores sociais, onde os alunos podem exercer sua cidadania e se tornarem protagonistas de suas próprias histórias”, explica Jailton Kalludo, professor e jornalista. O professor Jailson Kalludo também informa que o projeto de capoeira inclusiva no CED 6 de Taguatinga, idealizado por ele e iniciado em fevereiro de 2022, visa a inclusão de alunos com deficiência por meio da Paracapoeira. Atualmente, o projeto conta com a participação de 60 alunos, cinco professores e três monitores, com um corpo docente que apoia a iniciativa. A evolução dos alunos com deficiência é notável e se reflete em suas vidas dentro e fora da escola, contribuindo para seu desenvolvimento psicopedagógico ao longo do ano letivo.

Foto: Divulgação